Artigo original
https://doi.org/10.54260/eb.v39i147.968
ESTUDOS BÍBLICOS

Os dêiticos na perícope de 2Ts 2:

um estudo de caso

The deictics in the pericope of 2 Thess 2: a case study

Adriano da Silva Carvalho*

* Mestre em Estudos Hermenêuticos (Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper). Professor visitante no Instituto Brasileiro de Educação Integrada, Rio de Janeiro, Brasil.
adriano3656@gmail.com

Recebido em: 03/01/2023
Aprovado em: 05/12/2023

Licença *Creative Commons* CC BY-NC 4.0

Resumo

Esta pesquisa apresenta uma análise da perícope de 2 Tessalonicenses 2 sob a perspectiva do fenômeno linguístico da dêixis. E, ao fazê-lo, tomar-se-á como contributo teórico a teoria da enunciação, a fim de evidenciar, um pequeno corpo de palavras que ligam o codificador à situação de enunciação. Reconhece-se a assimetria do ato de enunciação e, portanto, a necessidade do intérprete reconstruir seu sentido a partir de indicações presentes no enunciado. No caso do texto epistolar a presença do dispositivo dêitico é essencial, visto que a situação de comunicação carece de ancoragem. Assim, o que se objetiva com esse trabalho é identificar as coordenadas enunciativas do autor (enunciador).

Palavras-chave: Dêixis. Tessalonicenses. Enunciação.

Abstract

This research presents an analysis of the pericope of 2 Thessalonians 2 from the perspective of the linguistic phenomenon of deixis. And, in doing so, the theory of enunciation will be taken as a theoretical contribution, in order to highlight a small body of words that link the encoder to the enunciation situation. The asymmetry of the act of enunciation is recognized and, therefore, the interpreter's need to reconstruct its meaning from indications present in the enunciation. In the case of the epistolary text, the presence of the deictic device is essential, since the communication situation lacks anchorage. Thus, the objective of this work is to identify the enunciative coordinates of the author (enunciator).

Keywords: Deixis. Thessalonians. Enunciation.

abib
Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica

1 Introdução

Na comunicação estabelecida como um diálogo à distância, como ocorre no texto epistolar, o escritor pode encenar um diálogo entre o "eu" e o "tu", e fazer referências a amizades, encontros, distância no tempo e no espaço (HINGE, 2006). Por meio dessas indicações, perceber-se um quadro vívido de ambas as pessoas envolvidas no diálogo virtual (HINGE, 2006). Essas referências requerem alguma forma de ancoragem dêitica (BOHNEMEYER, 2005). A dêixis, portanto, revela o fenômeno que atesta a dependência

da linguagem verbal ao contexto situacional em que é usada: "o sujeito falante não pode separar-se de um 'aqui' e de um 'agora' que se movem consigo a cada vez que se diz 'eu'" (SEBASTIÃO, 2012, p. 25). Compreender como esse mecanismo funciona no discurso epistolar é imprescindível, visto que nesse gênero literário, o autor e os destinatários não ocupam o mesmo espaço, e, assim, a referência ao contexto situacional tornar-se necessária (SEBASTIÃO, 2012). Este trabalho se ocupará da descrição das instâncias enunciativas presentes no discurso epistolar de 2 Tessalonicenses 2.

2 A dêixis

Dêixis é um termo técnico da linguística pragmática (HINGE, 2006). Na teoria da enunciação essa palavra refere-se aos elementos no texto que apontam diretamente ao contexto situacional da enunciação (GJERGJI, 2015). A expressão é de origem grega e significa "mostrar", "apontar" (GREEN, 1992; FONSECA, 1989; GJERGJI, 2015). Supõe-se que tenha sido o gramático grego Apolônio Díscolo o primeiro a empregar esse vocábulo com o objetivo de descrever as funções dos pronomes pessoais e demonstrativos (FONSECA, 1989). Mas a dêixis também cobre a flexão pessoal dos verbos (HINGE, 2006). Mais à frente, o termo seria usado para se referir à codificação do contexto espaço-temporal e à experiência subjetiva do codificador em um enunciado (GREEN, 1992). Dêixis passou a significar um tipo de referência constituída pelo significado de um signo linguístico sendo relativizado ao contexto extralinguístico em que o signo é utilizado (BOHNEMEYER, 2005). "A deixis encontra-se no centro da construção do ato de enunciação, o seu funcionamento é inseparável da totalidade do sistema em que se integra" (SEBASTIÃO, 2012, p. 25). "É aquele fenômeno pelo qual a relação tripartida entre o sistema linguístico, a subjetividade do codificador e os fatores contextuais são colocados em primeiro plano gramatical ou lexicalmente" (GREEN, 1992, p. 2).

O estudo dos elementos dêiticos em um enunciado não se limita a extrair do contexto este ou aquele elemento isolado para os quais apontam, "mas fazer emergir da situação de enunciação marcos referenciais indispensáveis à ancoragem enunciativa" (FONSECA, 1989, p. 87).

2.1 Contexto situacional

A interpretação de enunciados linguísticos pode depender fortemente tanto do contexto linguístico quanto não linguístico: fala-se aqui em indexicalidade. Segundo alguns autores, sem alguma indexicalidade subjacente em todas as expressões de referenciais, nenhuma referência bem-sucedida ao mundo seria possível (BOHNEMEYER, 2005). Para explicar isso J. Bohnemeyer (2005) toma como exemplo o enunciado "*ela trouxe esta flor para mim ontem*". O autor destaca que o substantivo "*flor*" tem um significado que pode ser definido independentemente do contexto, por exemplo, os órgãos reprodutivos de uma planta, e ainda pode ser usado para se referir a flores reais ou imaginárias que preenchem esta definição (BOHNEMEYER, 2005). Além disso, o autor argumenta que para se referir com sucesso a uma planta como uma flor, mais do que o mero conhecimento do significado da "*flor*" será necessário, na verdade o locutor e o destinatário deverão concordar que a planta deva ser identificável por esse termo (BOHNEMEYER, 2005). Esse autor também lembrou que existem expressões que apontam para o contexto em seu próprio significado, de modo que não podem ser usadas para se referir a nada, antes que as

informações relevantes do contexto sejam recuperadas (BOHNEMEYER, 2005). O autor ressalta, por exemplo, que no enunciado acima, o pronome "ela" assume um referente do gênero feminino que deve ter sido introduzido no trecho anterior do discurso (BOHNEMEYER, 2005). A referência dêitica ocorre sempre que um signo linguístico recebe parte de seu do contexto extralinguístico, Bohnemeyer explica (ele tem em mente aqui o enunciado "ela trouxe esta flor para mim ontem"):

> O demonstrativo 'esta' seleciona um referente na proximidade do locutor – 'esta flor', em oposição àquela ali (pelo menos em seu uso espacial mais simples). O verbo 'trazer' designa transporte para um local definido deiticamente (aqui); este pode ser o local em que a conversa ocorre, ou a casa do falante (na verdade, existem muitas possibilidades). O pretérito 'trouxe' indica que a flor chegou a este local antes do momento da elocução, e o advérbio 'ontem' restringe esse intervalo de tempo ao dia anterior ao dia da elocução (BOHNEMEYER, 2005).

2.2 Função dos dêiticos

Os dêiticos são os responsáveis em indicar o contexto espacial, temporal e pessoal da enunciação (HONRUBIA, 1989). Eles se apresentam como as unidades linguísticas o "*eu*" e o "*tu*", as quais se inserem num determinado tempo "*agora*" e num determinado espaço "*aqui*" e partilham (ou não) um universo de referência – o mundo extralinguístico (HONRUBIA, 1989). Foi a partir de Émile Benveniste em sua discussão sobre a realidade à qual se refere o "*eu*" e o "*tu*" que se passou a afirmar que estas instâncias são unicamente uma realidade do discurso:

> 'Eu' só pode definir-se em termos de 'locução' não em termos de objetos, como um signo nominal. 'Eu' significa a pessoa que enuncia a presente instância do discurso que contém 'eu'. Instância única por definição e válida somente na sua unicidade. Se percebo duas instâncias sucessivas de discurso contendo 'eu' proferidas pela mesma 'voz' nada ainda me assegura de que uma delas não seja um discurso referido, uma citação no qual 'eu' seria imputável a um outro. É preciso, assim sublinhar este ponto: 'eu' só pode ser identificado pela instância que o contém e somente por aí (BENVENISTE, 1976, p. 278-279).

3 Tipos dêiticos

Seis tipos dêiticos costumam ser mais mencionados, são eles, "*pessoal*", "*social*", "*espacial*", "*temporal*", "*textual*", e de "*memória*". Há também o que Honrubia (1989) chama de expressões dêiticas como, por exemplo, "*ad óculos*" e "*em fantasma*". Mas, há mais de uma proposta classificatória (FOLLY, 2012).

3.1 Dêixis ad óculos

Essa modalidade tem como característica o fato de que tanto o enunciador quanto os objetos assinalados por meio dos dêiticos se encontram presentes na situação de expressão (HONRUBIA, 1989). Daí ser possível acompanhar as enunciações dêiticas como

gestos visuais e acústicos. No entanto, "a significação indicial desses dêiticos dependerá da situação extralinguística do codificador" (HONRUBIA, 1989, p.175).

3.2 Dêixis em fantasma

Esse tipo difere do primeiro, em que o centro de orientação, mas não os objetos relacionados, formam parte da situação canônica da enunciação (HONRUBIA, 1989). Assim na "dêixis em fantasma" não é possível identificar os objetos relacionados através de gestos acústicos ou visuais (HONRUBIA, 1989). "Ela sempre se aplica a nomes abstratos ou a objetos que não existem" (HONRUBIA, 1989, p. 176).

Honrubia (1989) fala ainda sobre uma expressão dêitica que se caracteriza pela exclusão do centro de orientação e dos objetos relacionados da situação canônica de expressão; e de uma forma dêitica que se caracteriza por um centro de orientação que difere dos tipos anteriores em sua falta de correspondência com a situação externa, real ou construída do codificador. Em termos gerais, essas expressões correspondem à classificação dos dêiticos em: pessoal, social, espacial, temporal, textual e de memória.

3.3 A dêixis pessoal

Esse tipo indica as pessoas do discurso que participam no ato da enunciação. Integra esse grupo os pronomes pessoais de 1ª e 2ª pessoa, eu, tu, nós, vós me, te, nos vos; os determinantes e pronomes possessivos de 1ª e 2ª pessoa: meu, teu, nosso, vosso; e os sufixos de pessoa e número como, por exemplo, (s) em cantas e (mos) em cantamos (LOPES; PACHECO, 2015).

3.4 A dêixis social

Com a dêixis social destacam-se as escolhas sociais utilizadas pelos participantes do enunciado (LOPES; PACHECO, 2015). Ela indica uma maior ou menor proximidade entre eles (LOPES; PACHECO, 2015). "Os dêiticos sociais levam em consideração os comportamentos sociais mais adequados a cada situação de interação comunicativa" (LOPES; PACHECO, 2015, p. 75).

3.5 A dêixis espacial

Esse tipo tem por finalidade indicar "o grau de distância/proximidade de um determinado referente em relação ao locutor do ato comunicativo" (LOPES; PACHECO, 2015, p. 75). A indicação dos advérbios com valores locativos: aqui, ali, além, cá, lá; e certas locuções adverbiais: aqui, perto, lá de cima; pronomes e determinantes demonstrativos: este, esse, aquele, aquilo, o outro, o mesmo, e certos verbos de movimento integram a dêixis espacial.

3.6 A dêixis temporal

Esse tipo aponta para o momento em que um locutor enuncia determinado ato comunicativo (LOPES; PACHECO, 2015) Com a dêixis temporal pode-se localizar no

tempo fatos relacionados com a enunciação. Integram os dêiticos temporais os advérbios de tempo: ontem, hoje, amanhã; as locuções adverbiais ou expressões de tempo: na semana passada, no dia seguinte, no próximo mês. Mas também os sufixos flexionais de tempo, alguns adjetivos, preposições e locuções prepositivas.

3.7 A dêixis textual

Aqui se pode notar como ocorreu a materialização do texto, "colocando de lado a situação real de comunicação e passando a evidenciar o contexto" (LOPES; PACHECO, 2015, p. 75).

3.8 A dêixis de memória

Com a dêixis de memória "busca-se estimular o interlocutor em sua memória discursiva com respeito ao referente que ele compartilha com o locutor" (LOPES; PACHECO, 2015, p. 75).

4 Os dêiticos na perícope

O objetivo deste tópico é apontar as coordenadas enunciativas do autor. Para tanto, será apresentado o texto bíblico da perícope de 2Ts 2, em seguida indicado as formas e o tipos dêiticos.

4.1 Texto bíblico

> Agora, irmãos, quanto à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e ao nosso encontro com ele, pedimos a vocês o seguinte: 2 não se deixem perturbar tão facilmente! Nem se assustem, como se o Dia do Senhor estivesse para chegar logo, mesmo que isso esteja sendo veiculado por alguma suposta inspiração, palavra, ou carta atribuída a nós. 3 Não se deixem enganar de nenhum modo! Primeiro deverá chegar a apostasia. Depois aparecerá o homem ímpio, o filho da perdição: 4 ele é o adversário que se opõe e se levanta contra todo ser que se chama Deus ou é adorado, chegando até mesmo a sentar-se no templo de Deus e a proclamar-se Deus. 5 Não se lembram de que eu já dizia essas coisas quando estava com vocês? 6 E agora vocês já sabem o que está impedindo a manifestação do adversário, que acontecerá no tempo certo. 7 O mistério da impiedade já está agindo. Falta apenas desaparecer aquele que o segura até agora. 8 Só então se manifestará o ímpio. O Senhor Jesus o destruirá com o sopro de sua boca e o aniquilará com o esplendor da sua vinda. 9 A vinda do ímpio vai acontecer graças ao poder de Satanás, com todo tipo de falsos milagres, sinais e prodígios, 10 e com toda a sedução que a injustiça exerce sobre os que se perdem, por não se terem aberto ao amor da verdade, amor que os teria salvo. 11 Por isso Deus manda o poder da sedução agir neles, para que acreditem na mentira. 12 Desse modo serão condenados todos os que não acreditaram na verdade, mas preferiram permanecer na injustiça. A comunidade não deve temer 13 Nós, porém, devemos sempre agradecer a Deus por vocês, irmãos amados do Senhor, porque, desde o início, Deus os escolheu para

> serem salvos pelo Espírito que santifica e pela fé na verdade. 14 Para isso chamou vocês por meio do nosso Evangelho, a fim de que possuam a glória de nosso Senhor Jesus Cristo. 15 Por isso, irmãos, fiquem firmes e mantenham as tradições que lhes ensinamos de viva voz ou por meio da nossa carta. 16 O próprio nosso Senhor Jesus Cristo e Deus nosso Pai, que nos amou e por sua graça nos dá consolo eterno e esperança feliz, 17 concedam-lhes ânimo ao coração e os fortaleçam para que façam e falem tudo o que é bom (ALAND *et al.*, 1993, p. 708-709, 2Ts 2,1-13, tradução própria).

4.2 Os dêiticos evidenciados

As formas dêiticas que ocorrem em 2 Tessalonicenses 2 podem ser classificadas em pessoais, temporais, de memória, sociais e espaciais.

4.2.1 Verso 1

Com o uso do pronome pessoal da segunda pessoa do plural "*vós*", o autor designa o destinatário dentro da enunciação. Em outro momento (ainda no verso 1), ele e os destinatários são destacados pelo uso do pronome possessivo "*nosso*". Os pronomes "*vós*" e "*nosso*" indicam os interlocutores dentro do enunciado, são, portanto, dêiticos pessoais. O pronome possessivo "*nosso*" salienta certa proximidade entre os interlocutores e indica valores comuns entre eles. O substantivo "*irmãos*" tem um valor dêitico uma vez que aponta para o pertencimento do autor e do destinatário a um grupo social maior, que é o cristianismo, ambos são cristãos. A frase "*a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo*" é uma expressão que faz parte do vocabulário dos interlocutores, reflete uma crença comum entre eles, e pode, portanto, ser considerada uma marca socialmente dêitica. O mesmo pode ser dito da expressão "*nosso encontro*", uma fórmula comum entre os interlocutores (cristãos). Com o uso do verbo "*pedimos*" com flexão pronominal (no grego) "*nós*", o autor se coloca no centro dêitico, apresenta-se dentro do enunciado pelo uso do pronome majestático.

4.2.2 Verso 2

O autor usa o advérbio "*facilmente"* para evidenciar sua surpresa pelo fato de os destinatários terem mudado muito rápido de opinião sobre um determinado assunto. No final do verso 2 ele recorre ao advérbio "*como*" para destacar dentro do enunciado o motivo da mudança de mente dos destinatários. Tem-se, portanto nesses exemplos a presença de dêixis textual. Com o verbo "*estivesse*" a dêixis espacial é destacada.

4.2.3 Verso 5

Na frase "*não se lembram de que eu já dizia essas coisas quando estava com vocês?*", o autor ativa a memória discursiva dos destinatários recorrendo à dêixis de memória. O pronome demonstrativo plural "*essas*" e o advérbio "*ainda*" (no original grego "*éti*") indicam uma situação na qual a representação discursiva do autor e a recepção dos destinatários não acontecem no mesmo instante. Por isso o referente é evocado no próprio texto dando aos destinatários a impressão de terem acesso imediato ao estado cognitivo da enunciação. Deve-se destacar ainda que o verbo "*dizia*" constitui um ponto de referência fundamental, pois remete para um tempo anterior ao da enunciação e simultaneamente fixa

um ponto de referência discursivamente construído para uma nova relação de anterioridade expressa pelo verbo "*sabem*" (no grego conheceis) no verso 6. Esses dois verbos têm, portanto, valores dêiticos dentro do enunciado.

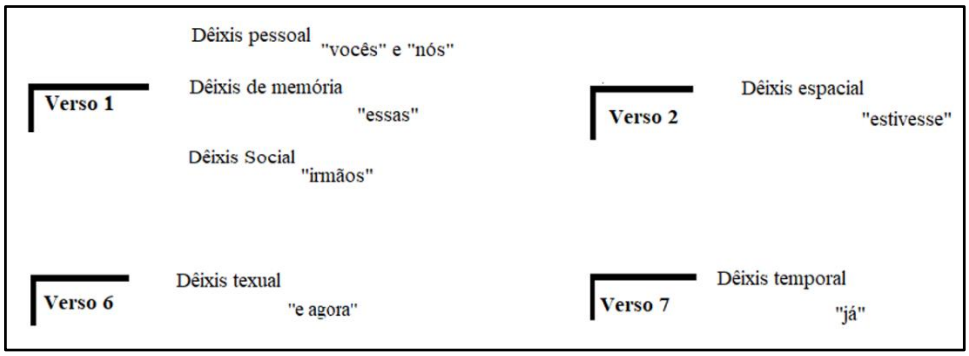
4.2.4 Versos 6 e 7

Os dêiticos evidenciados nesses versos são os advérbios de tempo "*já*" e "*agora*". É importante destacar que na teoria da enunciação os advérbios de tempo delimitam a instância temporal coextensiva e contemporânea do presente do discurso (KOELLING, 2003). "A enunciação é a base para a emergência do presente; sendo que o passado e futuro situam-se como pontos, para trás e para frente daquilo que o autor denomina – (*agora*)" (KOELLING, 2003, p. 9). Desse modo temos a indicação da contemporaneidade entre o evento narrado e o momento da narração (KOELLING, 2003). "O presente é constantemente reinventado toda vez que o autor se pronuncia" (KOELLING, 2003, p. 9). Porém em alguns casos o advérbio "*agora*" pode não ser tão explícito como, por exemplo, quando ocorre em uma carta. Isso porque "como o momento da produção não é simultâneo ao da recepção o presente linguístico necessita de uma ancoragem, de uma data, para que o leitor possa interpretar o termo '*agora'* e ou '*já'* dentro do enunciado" (KOELLING, 2003, p. 9-10).

4.2.5 Diagramas

O gráfico a seguir objetiva destacar os elementos dêiticos, em suas formas pronominais, adverbiais, substantivas e verbais em 2Ts 2.

Figura 1 – Elementos dêiticos em 2Ts 2, 1-7.



Fonte: Elaborado pelo autor.

5 Considerações finais

Tomando o fenômeno linguístico da dêixis como referência, pode-se perceber como o autor introduziu os actantes do discurso. Constatou-se que por meio do mecanismo dêitico, ele (autor) pode afirmar certa familiaridade com os interlocutores; apontar pertencimento; refletir sobre uma crença comum; revelar sua supressa; enfatizar o motivo de uma mudança; fixar um ponto de referência discursiva. Ficou claro como "a dêixis está implicada na enunciação, como recurso linguístico, e no enunciado, sendo o que possibilita estabelecer a referência dos enunciados" (CIULLA, 2020, p. 201). Assim, como esta

pesquisa demonstrou conhecer sobre o uso e o funcionamento da dêixis em um discurso pode ser de grande valia para os intérpretes que lidam com um gênero literário que objetiva substituir o "descontínuo, a ausência, a separação, e possibilita a investigação de práticas sociais que se ligam em uma continuidade narrativa" (SEARA, 2006, p. 19).

Referências

ALAND, Barbara; ALAND, Kurt; KARAVIDOPOULOS, Johannes; MARTINI, Carlo M.; METZGER, Bruce M. (Orgs.). *The Greek New Testament*. 4th. ed. Münster: Institut für Neutestamentliche Textforschung, 1993.

BENVENISTE, Émile. *Problemas da linguística Geral*. São Paulo: Ed. Nacional; Ed. da Universidade de São Paulo, 1976.

BOHNEMEYER, J. *Deixis*. Buffalo: University at Buffalo, 18 set. 2005. Disponível em: https://www.acsu.buffalo.edu/~jb77/deixis.pdf. Acesso em: 22 nov. 2021.

CIULLA, Alena. A dêixis: fenômeno referencial ou enunciativo? *Revista Investigações,* Recife, v. 33, n. especial, p. 200-216, 2020.

FOLLY, Dara Raquel de Freitas. Análise do fenômeno da dêixis em discurso oral contextualizado em reunião da Assembléia Legislativa de Minas Gerais. *Revista Gatilho,* Juiz de Fora, v. 15, p. 1-16, 2012. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/gatilho/article/view/27016. Acesso em: 11 jan. 2021.

FONSECA, Fernanda Irene Araújo Barros. *Deixis, tempo e narração*. 1989. Tese (Doutorado em Linguística Geral) – Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 1989. Disponível em: https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/10713. Acesso em: 28 dez. 2020.

GJERGJI, Shpresa. A pragmatic analyses of the use of types of deixis in poetry and novels of author Ismail Kadare. *Academicus International Scientific Journal,* Tirana, v. 6, n. 12, p. 134-146, 2015. Disponível em: https://academicus.edu.al/nr12/Academicus-MMXV-12-134-146.pdf. Acesso em: 03 maio 2021.

GREEN, Keith Michael Charles. A study of deixis in relation to lyric poetry. 1992. Tese (Doutorado em Língua Inglesa) – University of Sheffield, South Yorkshire, 1992. Disponível em: https://etheses.whiterose.ac.uk/1855/1/DX195813.pdf. Acesso em: 19 jul. 2021.

HINGE, George. Epistolary Deixis in the Correspondence of Fronto and Marcus Aurelius, 2006. Disponível em: https://epistol.glossa.dk/deixis.html. Acesso em: 27 dez. 2022.

HONRUBIA, José Luis Cifuentes. *Lengua y espacio*: introducción al problema de La dêixis em español. Alicante: Universidade de Alicate, 1989. Disponível em: https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/33142/1/Cifuentes_Honrubia_Lengua_espacio.pdf. Acesso em 28 dez. 2022.

KOELLING, Sandra Beatriz. Os dêiticos e a enunciação. *Revista Virtual de Estudos da linguagem*, [s.l.], v. 1, n. 1, p. 1-11, 2003.

LOPES, Ana Keyla Carmo; PACHECO, Jorge Tércio Soares. Estudo da dêixis no Gênero carta literária. *Revista de letras*, Fortaleza, v. 2, n. 34, p. 74-75, 2015.

SEARA, Isabel Roboredo. *Da epístola à mensagem electrónica*: metamorfoses das rotinas verbais. 2006. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Aberta de Lisboa, Lisboa, 2006. Disponível

em: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2411/6/TD_IsabelSeara.pdf. Acesso em: 21 dez. 2022.

SEBASTIÃO, Isabel Cristina dos Santos. *Interactividade entre práticas e aprendizagens de leituras no ensino básico*: o discurso epistolar. 2012. Tese (Doutoramento em Linguística) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2012.